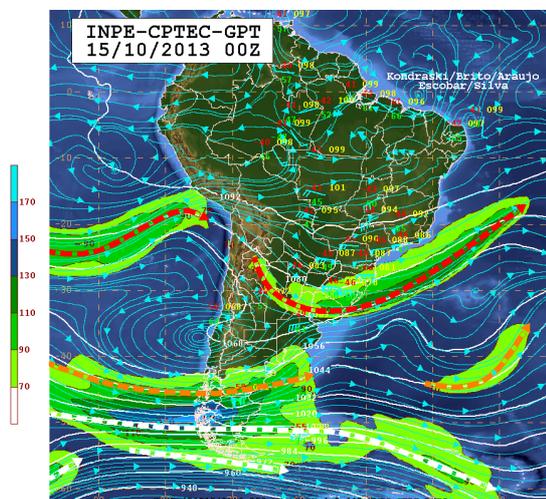




Análise Sinótica

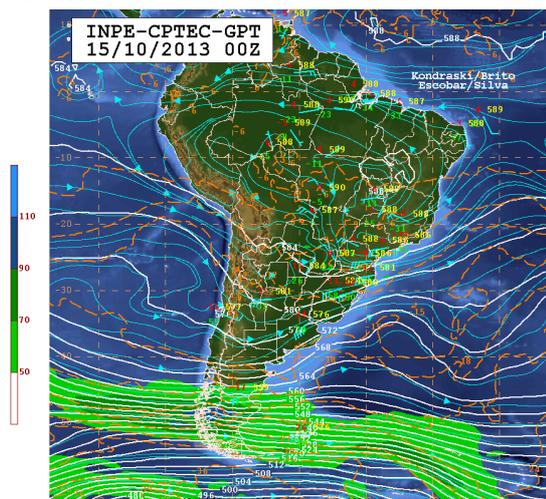
15 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



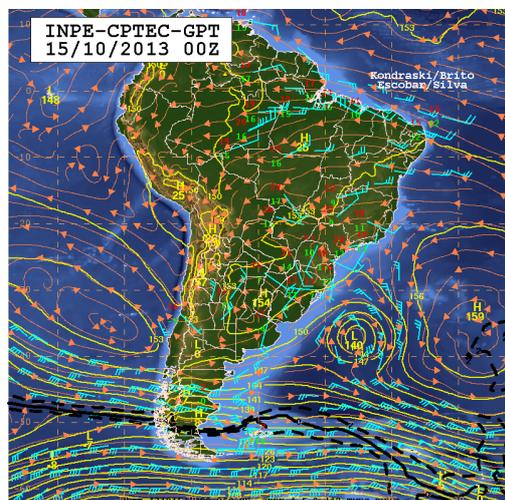
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 15/10, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do nosso país, porém, a sul de 10°S o escoamento se apresenta difluente devido a combinação da circulação anticiclônica comentada com a circulação ciclônica associada a um cavado no Pacífico, sobre a costa chilena, e também, no sul do Peru. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. O Jato Subtropical (JST) apresenta um ramo no Pacífico contornando o cavado citado acima e outro ramo que atua sobre o continente entre o norte e nordeste da Argentina, Uruguai, RS, parte de SC e seguindo pelo Atlântico. No Atlântico este máximo de vento dá suporte dinâmico a um cavado, associado a um ciclone subtropical. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) contornam a borda sul de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 37°S/76°W com o JPN atuando entre o Pacífico e o continente e o JPS prolongando-se do Pacífico ao Atlântico. Outro ramo do JPN atua no Atlântico entre 30°S e 50°S.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 15/10, nota-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito em 250 hPa, portanto, a circulação anticiclônica é predominante sobre o território brasileiro, porém, desde o norte da Argentina, Paraguai, Bolívia e setor oeste do Brasil o fluxo, embora anticiclônico, está bastante perturbado com a presença de cavados de onda curtas, padrão que favorece a instabilidade nestas áreas. O centro anticiclônico está posicionado sobre GO por volta de 15°S/47°W, de onde se estende uma crista pelo interior do Nordeste, noroeste de MG e no TO, garantindo tempo com poucas nuvens e quente em grande parte desse setor. Nos últimos dias, as temperaturas máximas têm ficado em torno dos 35-39°C em algumas áreas de TO. Como extensão desta circulação, um amplo cavado atua sobre o Atlântico, adjacente à costa leste da Região Nordeste. A região mais baroclínica aparece ao sul do paralelo 40°S, com o fluxo predominantemente de leste atuando entre o Pacífico e a faixa sul do continente sul-americano.

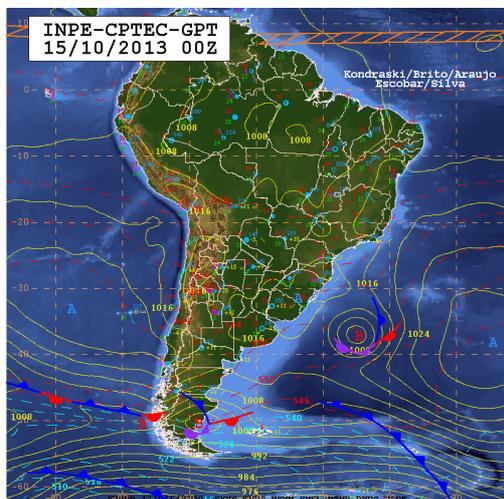
Análise 850 hPa



Na análise sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/10, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando entre o centro-norte do Brasil e o Atlântico, com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes, atuando de forma semelhante a um bloqueio atmosférico. O escoamento do quadrante leste associado à borda norte da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar chuva entre o nordeste da BA e o RN. Nota-se uma centro de baixa pressão de fraca intensidade a sudeste do RS, associada a presença de uma ciclone subtropical. Este sistema, embora fraco, ajuda a empurrar a ASAS para leste e direcionar a convergência de umidade para a Região Sudeste do Brasil. Nota-se a presença de um ar mais frio sobre o extremo sul do continente, com a isoterma de 0°C (linha preta contínua) sobre a porção sul da Patagônia argentina e chilena.

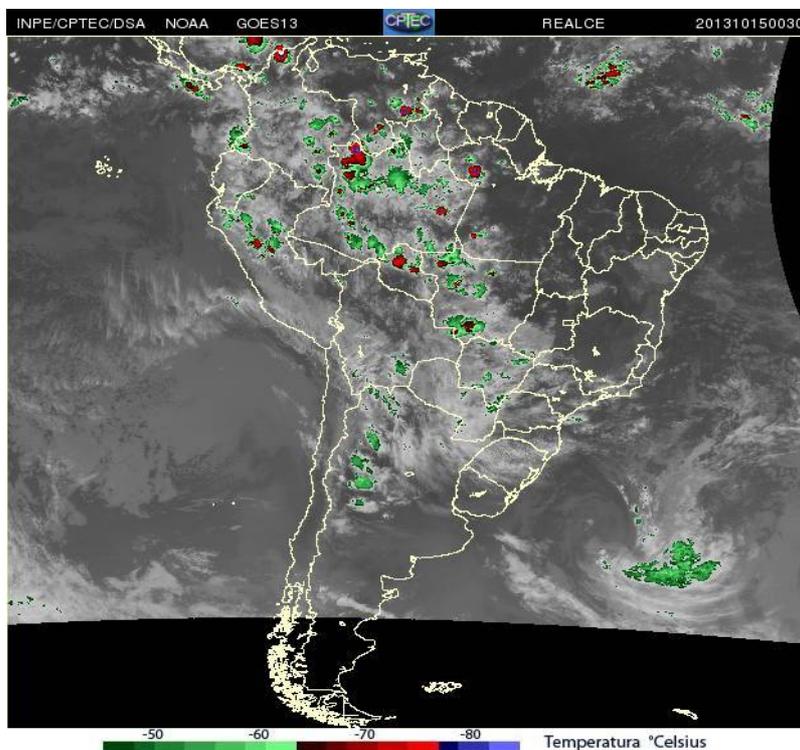


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 15/10, ainda é possível notar a presença do ciclone (ocluso) de 1004 hPa posicionado em aproximadamente 38°S/45°W com características subtropicais. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa e centro em aproximadamente 39°S/25°W. O ramo frio de um sistema frontal pode ser observado sobre o Atlântico ao sul de 48°S e leste de 52°W. Outro sistema frontal é encontrado no extremo sul da América do Sul, com núcleo de 996 hPa em 50°S/69°W. No Pacífico se observam sistemas frontais ao sul de 30°S. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1020 hPa tem centro posicionado em aproximadamente em torno de 32°S/87°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 08°N/09°N.

Satélite



15 October 2013 - 00Z



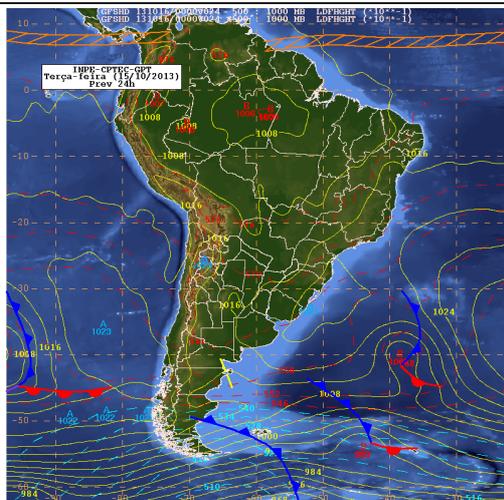
Previsão

Ao longo desta semana (de 15 a 18/10) o tempo sobre boa parte do Brasil será influenciado pelo deslocamento de ondas curtas, que aumentarão a nebulosidade e a condição de forte instabilidade de forma localizada, principalmente do PR ao sul de MG e RJ, além do MS, sul de GO, oeste e sul do MT. O avanço para sudeste sobre o Atlântico do ciclone subtropical que atua a sudeste do Uruguai, deslocará para leste a Alta Subtropical do Atlântico Sul, permitindo o aumento da convergência de umidade também no leste de SP, áreas do RJ e MG, setor que nos últimos dias estava sem chuva. Por outro lado, o tempo ainda ficará com pouca nebulosidade e bastante quente em grande parte de GO, norte de MG, TO e Região Nordeste, devido à presença de uma circulação anticiclônica na camada média. Na borda oeste/sudoeste desta circulação, as instabilidades serão fortes, com eventos severos em algumas localidades, principalmente entre o centro-norte do Paraguai e o MS. No litoral entre SE, AL e norte da BA, o tempo continuará instável nos próximos dois dias, porém, os acumulados de chuva começarão a diminuir. Entre SC e o norte do RS haverá instabilidades intercaladas de períodos com melhoria entre os dias 15-18, devido à passagem de cavados de onda curta. Entre a sexta-feira (18/10) e o sábado (19/10) um cavado mais amplificado nos níveis mais altos atuará entre a costa do Sul e Sudeste do Brasil aprofundando em superfície uma onda frontal sobre o Atlântico, na altura do RS, mas afastada da costa. A presença deste sistema sobre o mar favorecerá a configuração de um canal de umidade que deverá se configurar, principalmente, a partir da sexta-feira e deverá atuar, pelo menos, até o próximo domingo (20/10) dando origem a um episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Por isso, durante este período, ocorrerão acumulados significativos de chuvas em algumas localidades do RJ (principalmente nas áreas serranas), MG e o ES. A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa concordância, porém, o G3DVAR apresenta-se diferente dos demais para esta quarta-feira (16/10) e quinta-feira (17/10), não indicando chuva para o PR e grande parte de SP. Já o modelo do centro europeu e também o G3DVAR indicam chuva para todo estado de SP na sexta-feira (18/10), enquanto os demais restringem mais esta condição para o leste, nordeste e extremo norte de SP.

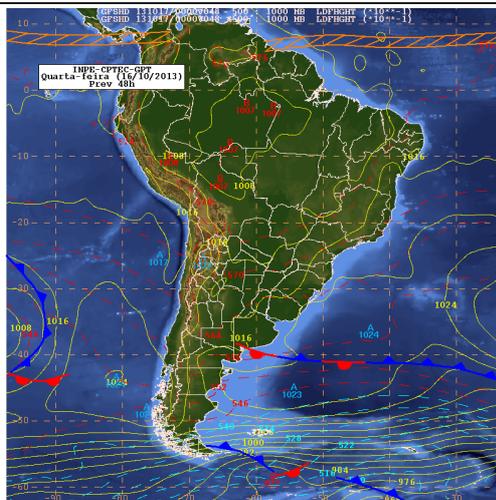
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

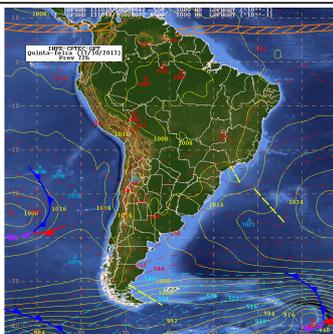


48 horas

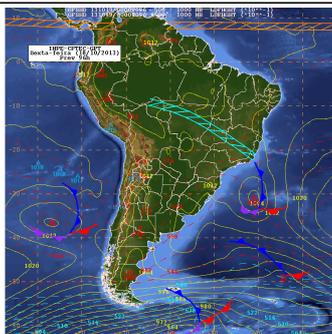


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

